

# **Análise da influência da timidez em aulas de Química**

## **Analysis of the influence of shyness in chemistry classes**

Luiz Alberto da Silva Junior  
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/ Universidade Federal de Uberlândia-  
MG  
Junior\_mineiros@hotmail.com

### **Resumo**

A timidez é uma condição pessoal que limita a execução de algumas atividades, principalmente aquelas que envolvem outras pessoas. A pessoa tímida se sente ansiosa diante da execução de contatos sociais. A timidez em aulas de química pode ser um limitante do rendimento, uma vez que, um aluno tímido que não consegue compreender um conteúdo se sentirá pressionado psicologicamente para não levantar a mão durante a aula e se sentirá desconfortável para tirar a dúvida em particular com o professor. O resultado de tudo isso se refletirá na avaliação. O presente trabalho procura verificar se há relação direta com o baixo desempenho e a personalidade tímida, para isso foi aplicado um questionário à alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública de Minas Gerais pautado em referenciais teóricos sobre inibição, timidez e fobia social.

**Palavras-Chave:** Timidez, desempenho, Química.

### **Abstract**

Shyness is a personal condition that limits the execution of some activities, especially those that involve other people. A shy person feels anxious before the execution of social contacts. Shyness in chemistry classes can be a limiting yield, since a shy student who can't understand a content feel psychologically pressured not to raise your hand in class and feel uncomfortable to take the course in particular the teacher. The result of all this will be reflected in the evaluation. This paper attempts to check directly related to poor performance and shy person, for it was applied a questionnaire to students in second year high school to a public school in Minas Gerais ruled on theoretical inhibition, shyness and social phobia.

**Key words:** Shyness, performance, Chemistry.

### **Introdução**

Timidez é um traço de personalidade, na maioria das vezes reversível, caracterizado pela falta de confiança e ansiedade durante a execução de atividades que envolvem relacionamento afetivo e/ou social. Cerca de 20% da população apresenta uma hipersensibilidade inata para a inibição quando criança, o que se traduz em comportamentos

tímidos já na infância. Segundo Guimón (2004a, p. 25), o ambiente e o contato familiar nesse período são fundamentais para a moldagem dessa personalidade, podendo culminar em diminuição da inibição ou acentuação, chegando a níveis de fobia social e até depressão quando adultos.

A inibição por si só não é um problema psicológico. Pelo contrário, ela faz parte do processo evolutivo dos seres vivos. O receio de novas situações, o medo do desconhecido, são traços herdados dos ancestrais primitivos que utilizaram essa insegurança como arma na luta pela sobrevivência. Nos dias atuais, ainda é frequente a inibição perante certas atividades, geralmente ligadas à crença e meio em que o sujeito foi criado. Dessa forma, a vergonha é o sentimento frente às situações embaraçosas, a inibição é o comportamento e a timidez é o traço de personalidade caracterizado pela presença de comportamento inibido.

A inibição social ou inibição comportamental se apresenta ainda na infância quando a criança se sente desconfortável em participar de atividades sociais fora do grupo familiar. Quando essa dificuldade se expressa na dificuldade de fala dá-se o nome de mutismo seletivo. A inibição é um comportamento que pode evoluir para quadros mais graves no futuro.

Do ponto de vista comportamental, a pessoa tímida primeiro processa o comportamento antes de executá-lo, enquanto que as outras pessoas agem de forma mecânica na maioria dos casos (GUIMÓN, 2004a, p. 25). Essa análise do comportamento aliada ao medo do julgamento por parte alheia abre oportunidade para pensamentos distorcidos acerca de tal comportamento, de forma que o tímido opta por não realizá-lo e assim fugir da crítica negativa.

A vergonha é um sentimento de culpa devido à incapacidade de atingir metas psicológicas pré-estabelecidas, definidas na psicanálise como ideal do Eu. No inconsciente humano competem entre si dois modelos: o Eu e o Eu ideal. O Eu ideal seria o modelo perfeito, com as metas e objetivos de uma personalidade perfeita e o Eu seria o modelo real que existe de fato. Quanto mais distante for um comportamento real daquele previsto pelo Eu ideal, maior será o sentimento de incompetência e, conseqüentemente, maior será a vergonha naquela situação.

A frequência de episódios vergonhosos em situações cotidianas que não exigem complexidade comportamental caracteriza a timidez. A timidez acontece pelo fato de o Eu ideal estar muito distorcido em relação à realidade.

Saindo do campo da psicanálise e entrando na terapia cognitiva-comportamental (TCC), encontra-se uma explicação racional para a timidez tendo como base a construção dos pensamentos. Um pensamento é uma matriz emocional muito forte e, quando fundamentado de forma sólida na mente humana, pode ser capaz de influenciar toda a ação do indivíduo. Por trás da formação dos pensamentos estão as crenças e valores. São elas as responsáveis pelo significado que cada pessoa dá à cada tipo de experiência vivida. A pessoa tímida acredita em crenças distorcidas para alguns comportamentos, o que gera pensamentos inseguros acerca daquela atividade. Tais pensamentos são os responsáveis pela falta de confiança em si mesmo (SONOO et al., 2008, p. 361).

Outras características que autores apontam sobre a timidez são sentimentos de culpa, egocentrismo e perfeccionismo. O sentimento de perfeccionismo estaria ligado ao alto grau de cobrança pessoal para a realização de toda e qualquer atividade. A pessoa tímida, por mais que se esforce, sempre sentirá que aquilo que fez não foi tão satisfatório quanto poderia ser. Deve-se ressaltar que essa análise vai além do sentido físico e engloba a ação psicológica. Por exemplo, é comum nos tímidos um momento de lembrança de um acontecimento social em que ele se manteve calado e, nessa lembrança, ele imagina como poderia ter agido melhor se

expressasse a sua opinião sobre o assunto que estava em questão. Aliado à isso, vem o sentimento de culpa, nesse caso duplamente moldado: um pela culpa de não ter falado o que queria, outro pela culpa de imaginar que não falaria o que as outras pessoas queriam ouvir. Aqui entra o egocentrismo. A preocupação exagerada com a opinião alheia é resultado de uma ideia fixa de que todas as pessoas estão a todo o tempo observando e julgando. Paradoxalmente, os tímidos desejam ficar fora do centro das atenções para que não sejam criados julgamentos a respeito de sua pessoa e, ao mesmo tempo, ele se coloca como o centro da atenção, uma vez que está o tempo todo sentindo que os outros o observam e o julgam.

A fobia social (FS) é um caso mais grave de inibição no qual a ansiedade assume proporções de evitamento. Logo, um tímido fica ansioso ao fazer algo que sente vergonha, um fóbico deixa de fazer aquilo que se sente envergonhado.

Para avaliar o grau de influência de certos comportamentos na personalidade a psicologia faz uso de escalas psicométricas que são questionários que buscam medir de forma tanto quantitativa quanto qualitativa o nível de certo transtorno no indivíduo. Diversos estudos são feitos na intenção de validar a potencialidade do uso dessas escalas na análise comportamental. (ZUBEIDAT, 2008; WAGNER e OLIVEIRA, 2009).

Este trabalho tem por objetivo estudar se há relação direta entre alunos com dificuldades em aula de Química com personalidade tímida, bem como verificar se o baixo rendimento pode estar associado ao comportamento tímido. Devido à escassez de trabalhos nesse foco, pretende-se abrir caminho para futuras análises que possam enriquecer o entendimento da personalidade tímida e sua influência na sala de aula.

## Metodologia

O estudo foi feito com vinte e nove alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública do Estado de Minas Gerais.

A primeira etapa do trabalho foi uma revisão da literatura sobre o tema. Foram pesquisados artigos em periódicos e bases de dados, nacionais e internacionais, que tratassem de inibição, timidez e fobia social. São poucos os trabalhos da área que tratam de uma análise voltada para o comportamento tímido. Alguns artigos internacionais apresentam estudos sobre fobia social e baixo desempenho escolar, no entanto os pesquisadores não tiveram acesso à este material.

O segundo passo foi a elaboração do questionário. Pautados nas referências bibliográficas, os pesquisadores montaram uma ficha com dez questões abertas para identificar traços de timidez nos alunos. As questões selecionadas foram: 1) *Você tem dificuldades em Química? Que tipo de dificuldade?* 2) *Como você procura tirar suas dúvidas? Você pergunta ao professor durante a aula ou o procura fora de sala? Por quê?* 3) *Você se sente a vontade para perguntar ao professor durante a aula?* 4) *Você tem dificuldade para fazer trabalhos em grupo? Tem dificuldade ou evita algumas atividades que envolvam mais colegas?* 5) *Como estão suas notas? Quando estão baixas, o que faz para melhorá-las? Já teve alguma repetência?* 6) *Seus professores solicitam que você e seus colegas apresentem seminários? Se sim, você tem alguma dificuldade em apresentá-los ou mesmo de falar na frente da sala?* 7) *Você tem acesso à internet? Tem mais amigos reais ou virtuais? Se você pudesse escolher, preferiria conversar com as pessoas pelo MSN ou pessoalmente? Por quê?* 8) *Você se relaciona bem com seus colegas? Gostaria de se relacionar com mais colegas? Por quê?* 9) *Você se relaciona bem com seus pais e familiares? Foi criado em um ambiente*

*mais protegido ou mais liberal? Seus pais transmitem respeito, carinho, aceitação? 10) Você se considera uma pessoa tímida? Por quê?*

Juntamente com as questões, a ficha continha um termo de consentimento livre e esclarecido para os alunos ficarem cientes do objetivo e da importância do trabalho e participarem somente se fosse do interesse de cada um.

O professor de Química da escola autorizou os pesquisadores a utilizarem um horário de cinquenta minutos para aplicação do questionário. Os alunos receberam a ficha com o termo, as instruções e as questões e responderam em cerca de vinte e cinco minutos. Foi possível observar interesse da parte deles pois todos aceitaram responder e grande parte usou de respostas detalhadas e aparentemente sinceras.

Por último, os pesquisadores fizeram a análise dos questionários. Inicialmente foi feito um levantamento quantitativo das respostas para traçar o perfil da sala. A partir da frequência de respostas obtidas, montou-se um quadro geral da turma. Na sequência, os questionários foram avaliados individualmente a fim de identificar possíveis alunos tímidos. Como a amostra era pequena, usou-se como parâmetro a própria sala. Outro ponto importante a salientar é que o questionário visava inferir sobre as dificuldades de relacionamento do aluno com o professor de Química, haja vista que esse relacionamento pode variar de professor para professor.

## **Resultados e discussão**

O perfil geral da sala não é de timidez. A maioria dos alunos deu respostas indicando que possuem habilidades sociais e não evitam o relacionamento interpessoal. Algumas respostas foram interessantes pois contribuíam para a validação das teorias propostas.

Quando perguntados sobre as dificuldades em Química, 26 alunos afirmaram ter dificuldade, mas relacionaram-na com falta de atenção, dificuldade de assimilação e dificuldade em memorizar fórmulas, ou seja, nenhum associa diretamente com a timidez.

Quando questionados sobre a forma com a qual eles tiram as dúvidas, 15 afirmaram que perguntam ao professor dentro da sala durante a aula, poucos responderam que procuram fora. É interessante ressaltar que alguns preferem procurar os colegas por ter mais afinidade e 4 alunos afirmaram que guardam as dúvidas para si ou que perguntam muito pouco por causa da vergonha de errar. Nessa fala não foi demonstrado se o professor de Química da turma lida bem com interrupções e se responde todos com calma e respeito.

Em relação aos trabalhos em grupo, 24 alunos dizem não apresentar dificuldade nesse tipo de atividade, ao passo que 4 alegam achar difícil trabalhar em grupo, embora seja por problemas comuns como colegas que atrapalham ou que moram longe. Não ficou evidenciado na fala de nenhum aluno que a timidez impede esse tipo de atividade. Na questão específica dos seminários, as respostas foram mais detalhadas. A maioria afirmou que não tem dificuldade em apresentar na frente da sala, mas 8 disseram que tem dificuldade porque acha difícil falar em público e 4 alegaram que se sentem um pouco desconfortáveis com a apresentação.

O quadro de notas da sala está razoável. 13 alunos afirmam que suas notas estão na média, enquanto que 7 afirmam estarem boas e 7 estarem ruins. Dos 29 alunos que responderam, 10 afirmaram já ter repetido alguma série e todos disseram que tentam estudar mais quando precisam melhorar as notas.

A maioria da sala possui mais amigos reais do que virtuais e todos afirmam que é melhor conversar pessoalmente porque é possível conhecer de fato a pessoa. Apenas 3 disseram que possuem mais amigos virtuais e somente 1 afirma que acha melhor conversar através da internet. Um aluno disse que apesar de ter mais amigos virtuais ele queria ter mais amigos reais. Essa fala pode estar ligada à dificuldade de relacionamento.

Muitos alunos também afirmaram ter um bom relacionamento com os colegas, da mesma forma que gostariam de conhecer mais colegas porque, segundo eles, é bom ter muitos amigos. Nessa questão é interessante observar duas respostas:

“Não [gostaria de me relacionar com mais colegas] porque ter muitos colegas não é sinal que você está bem acompanhado, às vezes ele é bom com você perto e fala mal de você nas suas costas” (Aluno A)

“Olha, tem algumas pessoas aqui na sala que não sou muito com a cara delas então não me relaciono” (Aluno B)

Na fala do aluno A fica evidente certo grau de esquiva social se levada em conta a opinião geral da sala sobre os pontos positivos de novas amizades. Na fala do aluno B nota-se sinceridade e comprometimento na participação da pesquisa, o que leva a crer que os resultados aqui obtidos estarão próximos da realidade daquela turma.

Sobre o relacionamento familiar, apenas um disse que não se relaciona bem com os pais e familiares. 13 disseram que foram criados em um ambiente mais protegido, 10 foram criados num ambiente liberal e 4 ficam no meio-termo. Embora somente um alegue não se relacionar de forma saudável com a família, 3 ainda disseram que a relação com os pais não envolve carinho, respeito e aceitação.

Por fim, a opinião individual de cada um sobre a timidez mostra que a maioria deles apresenta traços de timidez em algumas situações, sobretudo quando envolve um ambiente ou uma platéia desconhecida. Dos que se auto-afirmaram tímidos, 3 deles dizem não saber o motivo de não conseguir falar ou fazer o que sente vontade ou o porquê de sentir medo de falar alguma coisa errada. Este resultado está de acordo com Gouveia (2000, p. 152-7), que aponta como natural a sensação esporádica de ansiedade, vinda desde a pré-história quando os primeiros humanos precisavam de um instinto de proteção para as ameaças da natureza. Ainda de acordo com este autor, a sociedade atual, organizada em hierarquias, proporciona as mesmas sensações de outrora, em que o sujeito ora é dominado, ora é dominador.

De acordo com o objetivo deste trabalho, os olhares serão focados para os alunos mais tímidos. Avaliando as respostas como um todo para cada aluno, observa-se que dentre os 29 alunos, 7 deles são mais tímidos em relação à aula de Química. Por questões éticas, estes alunos serão identificados como 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. A seguir um rápido perfil de cada um:

Aluno 1: Tem boas notas em Química mas apresenta dificuldade em certos assuntos. Dependendo da ocasião consegue tirar dúvidas com o professor mas na maioria das vezes não se sente a vontade para questioná-lo em sala de aula. É muito calado, por isso tem poucos amigos e gostaria de se relacionar melhor com outros colegas. Quando precisa fazer atividades em grupo prefere aquelas que não exige apresentação para o restante da turma. Tem um bom relacionamento familiar e cresceu num ambiente mais liberal.

Aluno 2: Tem dificuldade em entender a matéria de Química, já teve reprovação mas nos primeiros bimestres deste ano considera suas notas boas. Quando fica em dúvidas não

consegue perguntar durante a aula por motivo que o próprio aluno desconhece. Se relaciona bem com os pais e colegas e foi criado em um ambiente protegido. Gosta de trabalhos em grupo quando não precisa apresentar diante da sala.

Aluno 3: Está com as notas baixas nesse ano está também tendo dificuldades em acompanhar a matéria. Prefere tirar as dúvidas com colegas porque não se sente sempre a vontade para perguntar diretamente ao professor. Não tem dificuldade em fazer trabalhos em grupo mas tem dificuldade em apresentar seminários. Apresenta comportamento tímido em algumas situações e gostaria de fazer mais amizades com os colegas. Embora ache melhor conversar pessoalmente, afirma que possui mais amigos virtuais. Cresceu em um ambiente liberal e tem um bom relacionamento familiar.

Aluno 4: Se considera muito tímido e não sabe explicar o porquê. Tem dificuldades em Química, apresenta notas baixas e já teve repetência. Gosta de trabalhar em grupo mas tem vergonha de falar em público. Às vezes consegue tirar suas dúvidas com o professor e gosta dos amigos reais que tem. Relaciona bem com a família e foi criado em ambiente muito protetor.

Aluno 5: Está com notas razoáveis e guarda suas dúvidas para si porque se sente envergonhado quando tem que perguntar para o professor. Não gosta de trabalhos em grupo mas se estiver acompanhado de outros colegas consegue apresentar seminários. Tem um bom relacionamento com os colegas e familiares mas prefere as amizades virtuais. Cresceu em ambiente liberal e se considera tímido porque não é sempre que faz ou fala aquilo que tem vontade.

Aluno 6: Tem notas razoáveis mas está com dificuldade na matéria. Nem sempre tira dúvidas porque sente medo de dizer algo errado e também porque não se sente a vontade com o professor. Quando precisa fazer apresentações fica muito nervoso e não consegue explicar para a sala. Gosta dos pais e afirma que foi criado em um ambiente superprotetor. Relaciona-se bem com os colegas e valoriza a comunicação oral.

Aluno 7: Já repetiu uma vez, está com notas aceitáveis e as vezes tem dificuldade mas não está sempre a vontade para perguntar ao professor pois sente um pouco de vergonha. Nem sempre gosta de atividades em grupo pois quando há necessidade de apresentar em público fica nervoso e se atrapalha. Tem um relacionamento bom com os colegas mas não procura fazer novas amizades pois teme ser enganado. Cresceu em um ambiente protetor e hoje só se relaciona bem com os pais.

Todos os 7 alunos afirmaram em seus questionários que se relacionam bem com os colegas e familiares mas que têm dificuldades em apresentar seminários, principalmente quando o público é diferente. Pode-se observar nestes indivíduos a presença de inibição comportamental frente ao desconhecido, caracterizada segundo Guimón como um comportamento de ansiedade durante situações sociais fora do eixo familiar (GUIMÓN, 2004a, p. 26).

No que se refere ao ambiente familiar, a maioria deles afirma ter crescido em um ambiente protetor, como fica evidente na fala de um deles:

“Protegida e presa, não deixam eu sair sozinha até hoje”. (Aluna C)

Como indica Arrindell, ambiente excessivamente protetor pode comprometer a autonomia e proporciona maiores chances da criança se tornar tímida (ARRINDELL et al., 1983 apud CAMACHO e MATOS, 2007).

## Conclusão

Não é possível inferir que as dificuldades apresentadas na disciplina de Química sejam causadas pela incapacidade de perguntar e tirar dúvidas, uma vez que quase a totalidade da sala afirmou apresentar dificuldades. No entanto, o discurso dos sete alunos tímidos de que não se sentem a vontade para fazer perguntas ao professor indica que, há sim relação entre a personalidade tímida e a dificuldade de comunicação com o professor. Por sorte, a partir do momento que estes alunos afirmam se relacionar bem com os demais colegas, espera-se que suas dúvidas possam ser sanadas com o apoio e companheirismo da turma.

Uma observação que se deve salientar é que, a convivência destes alunos vem desde o primeiro ano. Isso favorece a comunicação e diminui as dificuldades de interação social, por isso os alunos tímidos conseguem se relacionar bem com a turma. Outro fato importante a destacar é que há um grupo de alunos na sala que ficam muito dispersos fazendo piadas e brincadeiras. Durante as aulas foi possível observar que estes tornam o clima mais descontraído e todos os alunos se sentem mais a vontade.

Dessa forma, pode-se concluir que, na amostragem deste estudo, não houve indícios suficientes que possam justificar a dificuldade de aprendizado em Química como consequência de uma personalidade tímida. A metodologia aplicada foi satisfatória para identificar certos traços e características já descritos na literatura que validaram o uso do questionário. Além disso, a investigação foi extremamente importante porque abre caminhos para novas propostas metodológicas menos excludentes para esses alunos que não conseguem expressar suas dúvidas e opiniões em sala de aula.

Assim, uma nova perspectiva seria reaplicar o estudo com uma população amostral maior.

## Referências bibliográficas

CAMACHO, I.; MATOS, M. G. *Práticas parentais educativas, fobia social e rendimento acadêmico em adolescentes*. **Rev. Bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, dez. 2007.

GOUVEIA, J. P. *Ansiedade social: da timidez à fobia social*. Coimbra: Quarteto, 2000. 436 p.

GUIMÓN, J. *Aspectos psicopatológicos de la desinhibición*. **Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq.** [online], n. 91, p. 23-36, 2004a.

\_\_\_\_\_. *Hacia un espectro de la timidez?*. **Avances en Salud Mental Relacional**, v. 3, n. 3, 2004b.

SONOO, C. N.; HAMADA, M. L.; HOSHINO, E. F. *Fobia social e autoconceito: um estudo correlacional com a prática de atividade física*. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.**, n. 10, v. 4, p. 361, 2008.

WAGNER, M. F. *Evidências psicométricas do questionário de ansiedade social para adultos (CASO-A30)*. IV Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação, PUCRS, 2009.

ZUBEIDAT, I. et al. *Evaluación de factores asociados a la ansiedad social y a otras psicopatologías en adolescentes*. **Salud Mental**, n. 31, 2008.